

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ESGRIMA

ASPECTOS A OBSERVAR NA ELABORAÇÃO DOS CALENDÁRIOS E PROGRAMAS DE ATIVIDADES DE UMA FEDERAÇÃO NACIONAL.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.
2. AS PROPOSTAS APRESENTADAS AO CONGRESSO DA FIE.
3. A ELABORAÇÃO DO CALENDÁRIO OFICIAL DA FIE.
4. TÓPICOS EM NEGOCIAÇÃO COM O CIO.
5. CONCLUSÃO.

Resumo.

1. Este documento trata de **“CONSIDERAÇÕES QUANTO ÀS DECISÕES DO CONGRESSO DA FIE E OS PROGRAMAS DE ATIVIDADES DE UMA FEDERAÇÃO NACIONAL, PARA OS PERÍODOS 2002 – 2004 E OUTROS NO FUTURO”**.
2. O assunto já foi apresentado na NOTA OFICIAL Nº 02 – 2002, de 15 Fev de 2002, enviada por e-mail à SNE, ao COB, às Entidades de Prática Desportiva e aos esgrimistas filiados, que dispõem deste meio de comunicação..
E, também, à Confederação Sul-americana de Esgrima e suas filiadas.

Atenciosamente.

Arthur Cramer
Presidente da CBE

ASPECTOS A OBSERVAR NA ELABORAÇÃO DOS CALENDÁRIOS E PROGRAMAS DE ATIVIDADES DE UMA FEDERAÇÃO NACIONAL.

1. INTRODUÇÃO.

A fim de colocar entidades filiadas e os esgrimistas (dirigentes, mestres d'armas, árbitros, praticantes, técnicos e demais filiados) a par da **evolução** dos acontecimentos quanto à formulação **do Calendário da FIE e de uma Federação Nacional** ocorridas **até esta data**, apresentamos as informações abaixo.

No ensejo, solicitamos o estudo do documento e a análise das circunstâncias, que estão envolvendo a elaboração dos Programas de Atividades das Federações Nacionais, para a Olimpíada 2001 – 2004 e, posteriormente para 2008 e 2012..

O Congresso da FIE – 2001, dias 8 e 9 de dezembro de 2001 tomou várias decisões, as quais repercutirão profundamente na vida das Federações Nacionais e no futuro de nosso esporte.

Tive ocasião de apresentar estas decisões às Federações Estaduais, aos representantes das Entidades de Prática Desportiva filiadas indiretas e aos atletas das equipes nacionais em reuniões realizadas, no mês de dezembro de 2001, no Brasil.

Podemos agrupar as decisões do Congresso da FIE em três grupos :

- **Algumas que ainda passarão por testes, estudos ou aperfeiçoamentos finais;**
- **Outras dependem de negociações com o CIO;**
- **Outras em vigor, a partir de 1 de janeiro de 2002.**

As propostas foram testadas e votadas na Assembléia Geral de 2001 e, posteriormente, em um Congresso Extraordinário, durante os Campeonatos Mundiais de Cadetes e Juvenis, de 1 a 8 de abril, em Antalya, na Turquia.

2. AS PROPOSTAS APRESENTADAS AO CONGRESSO DA FIE.

Por decisão do Congresso, algumas propostas foram testadas, estudadas ou aperfeiçoadas na redação de texto, antes da aprovação final na Assembléia Geral, em caráter extraordinário, em abril, durante os Campeonatos Mundiais de Cadetes e Juvenis em Antalya, na Turquia. Entre estas, estavam as propostas da CBE quanto à :

- 1º) Elaboração do Calendário Oficial das Competições Oficiais da FIE.
- 2º) Inclusão do sabre (feminino) nos Jogos Olímpicos de Atenas, em 2004.
- 3º) Modernização do florete e do sabre.
- 4º) Redação do texto para falta de combatividade nos matches das competições.

As duas primeiras ainda continuam em negociações com o CIO, tendo em vista os JO 2008, para os quais a esgrima poderá ficar apenas com as provas individuais.

A modernização do florete e do sabre foi outorgada à uma Comissão Especial, para a qual tive a honra de ser designado presidente, cujas propostas foram aprovadas no Congresso de Dez de 2003.

3. A ELABORAÇÃO DO CALENDÁRIO OFICIAL DA FIE.

A CBE continua apresentando diversas propostas ao Congresso da FIE, que beneficiarão muito a esgrima, especialmente quanto à busca da **igualdade de oportunidades entre as Federações Nacionais**.

Diretamente relacionadas ao Calendário Oficial da FIE – que repercute na vida dos esgrimistas dos 5 continentes - , **a CBE propôs:**

- **Ao Comitê Executivo : a adoção de Princípios Básicos para a Estruturação do Calendário Oficial da FIE, cujo texto faz parte da proposta (ver anexo 1), e que deverão ser adotados após os JO 2004, reformulando todo o Calendário.**
- **Ao Congresso : a difusão do Calendário Oficial da FIE com a antecedência mínima de duas temporadas anuais.**

E porque a CBE fez estas propostas ?

1º) Porque, atualmente, o Calendário FIE :

- a) É consolidado na Assembléia Geral, em abril de cada ano.
- b) Abrange apenas o período de 12 meses, aproximados, que vai da primeira competição após os Campeonatos Mundiais do ano em curso até os Campeonatos Mundiais (inclusive) do ano seguinte.
- c) Não possui Princípios Básicos para sua organização e depende a cada ano das variações das datas da Semana Santa (os Campeonatos Mundiais de Cadetes e Juvenis) e dos Campeonatos Mundiais.
- d) Não permite às Federações Nacionais e seus esgrimistas planejarem e programarem suas atividades, com exatidão e com antecedência de mais de um ano, ou melhor, para o quadriênio olímpico.
- e) Não permite aos organizadores de competições da Copa do Mundo programar e preparar as competições, especialmente quanto à reserva de instalações e recursos.
- f) Não permite às Federações Nacionais apresentarem seus Orçamentos Anuais correspondentes ao ano civil vindouro, para os patrocinadores e órgãos governamentais, pois as competições estão determinadas apenas até agosto. Por exemplo :

Se o Calendário FIE 200X – 200X+1 (após agosto 200X até o Mundial de 200X+1, que será provavelmente em Setembro ou Outubro) será estabelecido em abril de 200X. Em conseqüência, é impossível prever em 200X - para colocar no orçamento de 200X+1 - uma COPA BRASIL – 200X+1, no último trimestre do ano 200X+1 !

2º) Porque a data dos Campeonatos Mundiais tem variado após 1996, anualmente.

E aqui cabe uma explicação sobre tais consecutivas mudanças de datas :

- 1º) Até 1998, os Campeonatos eram em julho – período de férias no verão europeu – por conveniente tradição das Federações Nacionais do hemisfério norte.
- 2º) iniciando em 2000, a fim de obter espaço na televisão, o Congresso da FIE - 1996 optou por realiza os CM em outubro / novembro. O sucesso dos Campeonatos de Nîmes, na França em 2001, bem demonstrou o acerto da decisão, pois obteve várias horas na televisão (transmissão direta) e espaço jamais visto, nos jornais. Nesta época do ano não há a concorrência dos grandes eventos do futebol, tênis ou ciclismo, esportes atualmente mais populares que a esgrima.

- 3º) Porém, antes mesmo que os Campeonatos de Nîmes fossem realizados, o Congresso de 1999 mudou novamente o período dos Campeonatos Mundiais de 2002, em Lisboa, para a primeira quinzena do mês de agosto. Os membros do Congresso – que na sua maioria quase sempre votam por seus interesses nacionais imediatos e sem estudar os temas – “na pressão da pressa” - esqueceram que nesta quinzena são as férias de verão no hemisfério norte. Todos os europeus estão realmente fora de casa e não assistem à televisão. Em consequência, as emissoras de televisão não encontraram patrocinadores e daí não querem transmitir o evento.
- 4º) Considerando a importância para nosso esporte das repercussões da transmissão de TV, a FIE tratou junto aos organizadores de Lisboa para que os Campeonatos tivessem início a 18 de agosto. Mais uma vez o Comitê Executivo e apenas alguns membros do Congresso demonstraram a maioria dos demais membros do Congresso o desacerto de certas decisões do próprio Congresso.
- 5º) Até hoje, final de 2003, os Campeonatos futuros permanecem com suas datas incertas. Isto é, não sabemos sequer o mês em que serão realizados.

Voltemos as considerações sobre as datas de elaboração e divulgação do Calendário Oficial da FIE.

O calendário consolidado na AG, em Antalya – em abril de 2002, abrangeu as competições de setembro de 2002 até setembro de 2003. Tal sistemática, sempre repetida, anualmente nos impede conhecer as datas dos eventos internacionais do 4º trimestre, do ano civil seguinte, com todas as repercussões negativas de tal desconhecimento.

Isto acontece porque o Calendário Esportivo Internacional surgiu no hemisfério norte - junto com os Jogos Olímpicos da Era Moderna - na Europa, onde o ciclo das temporadas anuais é de julho a julho, para definir o ano letivo nas escolas e faculdades ou para as temporadas internacionais de todos os esportes.

O ciclo entre os verões setentrionais está estabelecido. A fim de elaborarmos nosso Calendário precisamos e devemos nos adaptar, introduzindo certos aperfeiçoamentos.

O presidente do COB, também, já externou a imperiosa necessidade desta adaptação para a formulação dos calendários esportivos das Confederações Brasileiras, especialmente para as Equipes Nacionais, ou para as Equipes Olímpicas Permanentes.

Considerando que o ciclo no hemisfério sul, também, é definido pelo verão, ao final de cada ano civil, ele disse :

“O Calendário Nacional deve ser adaptado ao Internacional, adequando as datas das Provas Nacionais e Estaduais. Não importa se são férias, se faz frio ou calor. Não se prendam as tradições existentes no Brasil. Sei que vão ter muitas resistências, mas é preciso mudar. Se não estamos tendo resultados, temos que mudar. Nos esportes individuais temos que ter técnicos, assistentes técnicos e atletas na Equipe Olímpica Permanente...manter este grupo!”

Precisamos, devemos e podemos compatibilizar ou adequar estas realidades.

Este pode ser um ano decisivo para nós esportistas, na FIE e no contexto do CIO.

Há anos tentamos esta adequação internacional. Não poderemos progredir sem ela.

Já enfatizamos ao Congresso e aos membros do Comitê Executivo, que nossos governos e outros órgãos fazem os planos baseados em anos civis, de janeiro a janeiro. Os governos não baseiam seus orçamentos anuais nas temporadas esportivas do verão setentrional.

Portanto, considerando que a Assembléia Geral da FIE ocorre no mês de abril, a cada ano, :
AS FEDERAÇÕES NACIONAIS DO HEMISFÉRIO SUL TEM IMPERIOSA NECESSIDADE DE CONHECEREM, COM PRECISÃO, O CALENDÁRIO OFICIAL DA FIE, INCLUINDO ATÉ O FINAL DO ANO CIVIL SEGUINTE.
EM CONSEQÜÊNCIA, EM 2004 DEVER-SE-IA CONSOLIDAR O CALENDÁRIO ESPORTIVO DA TEMPORADA 2004 – 2005 e, também, 2005-2006.

Assim sendo, **o Calendário Oficial da FIE, no mínimo, deve estar pronto com antecedência de um ano e meio antes**, ainda que seria muito melhor organizar o Calendário por Olimpíadas (ciclos de quatro anos, entre dois Jogos Olímpicos consecutivos).

Estas motivações, novamente, levaram a CBE à propor os **“PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA ELABORAÇÃO DO CALENDÁRIO OFICIAL DA FIE”**, já em 2001.

Em 2001, em Antalya, na ASSEMBLÉIA GERAL e no CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO pudemos, finalmente, aprovar os PRINCÍPIOS, de modo que :

- Ao final dos Campeonatos Mundiais de Lisboa, em agosto de 2002, tivemos o Calendário FIE elaborado, incluindo até os Jogos Olímpicos de Atenas, em agosto de 2004.

Infelizmente, a partir de abril de 2003 não tivemos o Calendário 2004 – 2005, de modo a conhecer todas as competições de 2004 e as competições de 2005, até os Campeonatos Mundiais de 2005, inclusive. Sem dúvidas a corrida para as vagas de classificação aos JO 2004 motivou uma desordem no Calendário, provocada pelas FN com maiores possibilidades de classificação, as quais propuseram mudar as datas de provas.

A fim de mantermos a boa política empreendida pelo atual Presidente da FIE – Sr. René Roch – a favor de uma **ESGRIMA VERDADEIRAMENTE MUNDIAL**, é indispensável a presença maciça de **todas as Federações Nacionais interessadas na Assembléia Geral e nos Congressos da FIE, para votarem os Princípios de Formulação do Calendário da FIE !**
Caso contrário, a esgrima pagará um alto preço enquanto esporte olímpico!

4. TÓPICOS EM NEGOCIAÇÃO COM O CIO.

3.1. O Congresso de 2001 aprovou a entrada do Sabre (feminino) nos Jogos Olímpicos.

Em conseqüência, a esgrima passaria a ter três competições individuais e três competições por equipes, conforme o princípio de igualdade entre homens e mulheres, totalizando doze competições, duas a mais que até os Jogos Olímpicos de 2000.

Entretanto, considerando que :

1º) O programa do candidato recém eleito à Presidência do CIO contém os tópicos abaixo :

- Reduzir o crescente gigantismo e altos custos dos Jogos Olímpicos.
- Permitir a entrada de outros esportes com grande aceitação na televisão e com poder de captar patrocinadores.
- Permitir que mais cidades possam ser candidatas para sediar os JO.

2º) O CIO divulgou as diretrizes decorrentes do programa do candidato recém eleito anunciando que nos futuros Jogos Olímpicos:

- Todos os esportes não terão aumento :
 - . na quantidade de medalhas e no total de provas;
 - . no efetivo de atletas;
 - . no número de dias de competição.
- Após os Jogos de Atenas, em 2004, há esportes que terão :
 - . redução na quantidade de provas e / ou de dias no programa;
 - . redução no efetivo de atletas;
 - . entrarão no Programa;
 - . sairão do Programa.

3º) A decisão de introduzir o Sabre – feminino, nos Jogos Olímpicos, nas mesmas condições das demais modalidades impedia seguir as diretrizes do CIO.

4º) O Congresso da FIE tinha 2 propostas para adequar a introdução do Sabre – feminino e as diretrizes do CIO:

- Manter a fórmula atual para as provas de equipes, que vem obtendo extraordinário sucesso.
Portanto, 2 provas não seriam realizadas nos Jogos de 2004.
Tal como acontece com outros esportes, teria que haver um tipo de rodízio preestabelecido entre as provas, que não fariam parte de certa edição dos Jogos.
- Alterar a fórmula das provas de equipes, adotando as equipes mistas em cada arma, com 4 esgrimistas (2 homens e 2 mulheres) e fazer uma décima prova com equipes de 6 esgrimistas (um e uma esgrimista em cada arma). Todas com sistema de revezamento com soma de toques, usado atualmente.

O mesmo Congresso da FIE, após aprovar a proposta a ser apresentada ao CIO para introdução do Sabre – feminino nos Jogos de Atenas - 2004, decidiu ainda para :

- **As Provas Individuais :** realizar as provas em cada uma das 3 armas – florete, espada e sabre - , para cada sexo, nas Temporadas Internacionais (COPAS DO MUNDO) e Campeonatos Mundiais.
- **As Provas de Equipes :**
 - o Manter a fórmula atual de equipes com 3 esgrimistas do mesmo sexo, por arma :
 - Nos Campeonatos Mundiais de 2002 e 2003.
 - Nas Temporadas Internacionais de 2001-2002, 2002-2003 para a Copa do Mundo de Equipes.
 - o Adotar a fórmula de equipes com esgrimistas dos dois sexos, em cada arma e uma prova com seis atletas (3 de cada sexo) :
 - Na Temporada Internacional de 2003-2004, para a Copa do Mundo de Equipes.
 - Nos Jogos Olímpicos de Atenas – 2004.

3.2. A decisão do CIO, face a proposta decorrente da decisão do Congresso da FIE, para a entrada do Sabre – feminino nos Jogos Olímpicos de Atenas – 2004.

O CIO decidiu aceitar a entrada do Sabre – feminino nos Jogos de Atenas e que a fórmula das competições de equipes é um problema da FIE e suas Federações Nacionais afiliadas.

Entretanto, o CIO não aceitou que a fórmula mista – para as provas de equipes – fosse usada diretamente nos Jogos Olímpicos, sem que fosse experimentada e com sucesso, no mínimo, em duas Temporadas Internacionais e dois Campeonatos Mundiais, antes de 2004.

3.3. As conseqüências da decisão do CIO, quanto à introdução do Sabre – feminino no Calendário da FIE, dois anos antes dos Jogos de Atenas – 2004.

As conseqüências imediatas foram :

- A necessidade de se alterar os programas das provas dos Campeonatos Mundiais de 2002 (Lisboa) e 2003 (Havana), inclusive as datas.
- A reformulação do Calendário da FIE para as próximas Temporadas Internacionais, até 2004 :
 - . Possivelmente, grupando as provas individuais das armas por sexo, na COPA DO MUNDO INDIVIDUAL.
 - . Seguramente, introduzindo as provas da COPA DO MUNDO DE EQUIPES.
- A importância da participação nas provas da COPA DO MUNDO para se classificar para os Jogos Olímpicos de Atenas – 2004, já a partir de setembro de 2002.
- A reformulação dos Calendários das Federações Nacionais, desde 2002.

PORTANTO, MAIS UMA VEZ O CALENDÁRIO NACIONAL ESTÁ FICANDO LONGE DO NECESSÁRIO, EM TEMPO PRÉVIO E EXATIDÃO.

5. CONCLUSÃO.

Devemos esperar que o Congresso da FIE :

- Tenha uma participação expressiva de Federações Nacionais interessadas em estabelecer um equilíbrio mundial na FIE.
- Aprove as propostas para termos um Calendário Internacional da FIE, que será divulgado com o mínimo dois anos de antecedência, formulado segundo Princípios de Base.
- Decida com respeito ao objetivo de colocar a esgrima à frente das necessidades e imposições futuras que surgirão no contexto esportivo mundial, integrando os cinco continentes.

Daí advém a indispensável participação das Federações Nacionais nas Assembléias Gerais e Congressos da FIE. Para votarem!

**Arthur Cramer
Presidente da CBE**